

Abramovay, Ricardo

Transformações na Vida Camponesa: O Sudoeste Paranaense. Tese de Mestrado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador Brás José de Araújo.

No primeiro capítulo há uma descrição do sistema de utilização do solo que marcou os anos iniciais de ocupação do território. Aprecia-se também os fatores que levaram à dissolução da "economia cabocla", sob o impacto da migração de pequenos produtores de origem europeia para a região.

No segundo capítulo estuda-se os fundamentos da propriedade da terra, implantada em oposição tanto ao latifúndio quanto aos próprios caboclos. Resumo da revolta camponesa de 1957.

No terceiro capítulo examina-se a lógica produtiva da economia camponesa até o final

dos anos 1960, a partir da idéia de que imperou na região, neste período, uma "revolução agrícola inacabada".

O quarto capítulo descreve as formas de comercialização e de exploração do trabalho camponês existentes até o final dos anos 1960.

O quinto capítulo estuda a "nova revolução agrícola", isto é, as novas técnicas de produção e o novo sistema de utilização do solo empregado a partir dos anos 1970.

O sexto capítulo discute os limites da incorporação do progresso técnico na agricultura ao campesinato.

No sétimo capítulo examina-se o alcance e os limites deste processo para o Sudoeste paranaense.

O capítulo oitavo é dedicado ao estudo do declínio das formas de comercialização características do período anterior a 1970.

O capítulo nono examina a sujeição da economia camponesa aos grupos monopolistas que

(*) Esta seção divulga teses e dissertações recentemente concluídas nas principais instituições de pós-graduação do país ou pelos seus membros. As informações devem ser enviadas através de formulários disponíveis nas secretarias das unidades filiadas à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais ou na Editora do BIB. A seguir, apresentamos um modelo da entrada das informações.

Nome do autor, título e subtítulo do trabalho, grau obtido, área de estudo, instituição, ano, número de páginas, nome do orientador e breve descrição, em mais ou menos 10 linhas, onde fique claro uma síntese dos propósitos, dos métodos empregados e das principais conclusões do trabalho.

atuam a montante e a jusante da produção agrícola.

No capítulo dez há um rápido apanhado sobre a situação do cooperativismo. A conclusão do trabalho é centrada sobre as reações do campesinato às novas formas de exploração do seu trabalho, com especial ênfase na questão do cooperativismo.

Anastasia, Carla Maria Junho

A Sedição de 1736: Estudo Comparativo entre a Zona Dinâmica da Mineração e a Zona Marginal do Sertão Agro-Pastoril do São Francisco. Mestrado em Ciência Política, Departamento de Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, 1982, 107pp. Orientadora: Maria Efigênia L. de Resende.

O trabalho visa repensar algumas questões referentes ao período colonial brasileiro. A primeira delas – uma tentativa de racionalizar a exacerbada determinação exógena ao sistema colonial – acabou por condicionar a temática e o desenvolvimento do trabalho. A preocupação com a “Face Oculta” da colonização que sempre apresentou problemas quando tentava encaixar o sistema colonial em modelo pré-estabelecido nos levou a estudar uma zona da capitania de Minas Gerais que não esteve em nenhum momento afeita aos pressupostos construídos para a análise da colônia brasileira. Nessa medida nos pareceu importante abandonar como prioritário o estudo da área mineradora e tentar visualizar a capitania de Minas Gerais no século XVII como uma formação econômico-social heterogênea que não respondia como um todo às elaborações teóricas construídas tendo em vista a economia do ouro. O trabalho enfoca a relação da área agro-pastoril do sertão do São Francisco com a área mineradora, tanto no que se refere às particularidades dos dois complexos econômicos, quanto à implementação e amplitude da máquina administrativa nas duas áreas. A análise do impacto da administração no sertão do São Francisco, área onde predominava a ordem privada, numa capitania que apresentava o predomínio absoluto do poder público foi feita através do estudo da *sedição de 1736 ocorrida na região*. O estudo desse movimento nos possibilitou sua comparação com outras revoltas do período colonial.

Andrade, Regis Stephan de Castro

Ordem Política e Conflito na Constituição do Estado Brasileiro, 1889–1937. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filoso-

fia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Francisco Wefort.

Trata-se de uma reflexão sobre as rupturas político-constitucionais de 1889–1900, 1930, 1935–1937, com ênfase na emergência de novos sujeitos históricos no interior da ordem política vigente. Não é um trabalho historiográfico, nem uma reflexão teórica pura; a intenção foi reconsiderar os fatos à luz de uma metodologia que procura romper com o reducionismo e o racionalismo cuja presença tem marcado boa parte da nossa produção em história política.

Azevêdo, Janete Lins de

Educação e Reprodução: O Caso do Ensino da História. Mestrado em Sociologia, Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia – PIMES, Universidade Federal de Pernambuco, 1982, 217pp. Orientador: Joaquim Falcão.

Os efeitos dos controles do Estado sobre os conteúdos do Sistema Educacional puderam ser observados pelas formas como a História do Brasil é lecionada no 1.º Grau. Mostra-se como o próprio material didático reflete um posicionamento político-ideológico que coloca a disciplina a serviço dos interesses dominantes. As múltiplas estratégias e as narrativas nele utilizadas ora omitem determinados fatos históricos, ora os distorcem ou apenas os contam em parte, de modo que o ensino da História se torna um dos múltiplos suportes de legitimação da ordem vigente. Os professores, que são alvos dos controles em sua formação e prática, não interferem sobre os conteúdos. Os alunos os inculcam, e apesar de incorporarem a visão da história que lhes é transmitida, não valorizam a disciplina, relegando o que aprendem ao esquecimento, por nada ter a ver com a realidade objetiva. Estas são algumas das conclusões do trabalho que objetivou identificar as relações de controle entre o Estado e o Sistema Educacional, através de um estudo de caso: o ensino da história no Brasil.

Bandeira, Luiz Alberto D. L. de Vianna

O Papel do Brasil na Bacia do Prata (Da Colonização ao Império). Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Lúcio Kowarick.

Análise das relações entre Brasil e os países da Bacia do Prata, desde a colonização até o fim

do Império. O Brasil desenvolveu uma política externa visando a objetivos econômicos e políticos próprios em face dos países da Bacia do Prata, não sendo instrumento de nenhuma outra potência.

Barros, Eduardo Judas

Classes Castóides em Goa Colonial. Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Fernando Albuquerque Mourão.

Dissociadas do marco religioso hindu, as castas entre os cristãos não são senão classes castóides, e que fora da específica conotação religiosa das castas, qualquer diferenciação que possua as mesmas características, até certo ponto, deve ser classificada não como castas, que são categorias sociais específicas hindus na Índia, mas tendo características castóides.

O sistema de castas é especificamente hindu na Índia, e dois momentos têm que ser considerados na sua análise – o de sua formação inicial, enquanto que elas se originam das classes no seu sentido universalístico estrutural e outro particularístico cultural, o de sua articulação, na medida em que a religião hindu, com todo o seu ritualismo, institucionaliza e legitima a ordem social estabelecida.

Benedetti, Luiz Roberto

Os Santos Nômades e o Deus Estabelecido. Um Estudo sobre Religião e Sociedade em Campinas. Tese de Mestrado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Lásias Nogueira Negrão.

Para se entender as transformações que ocorrem no interior da Igreja Católica hoje é preciso voltar ao passado. Nesta volta ao passado, com os métodos de análise de hoje, descobre-se que a “fundação” de Campinas é a inserção da região no processo colonizador português no qual o catolicismo oficial se associa ao governo da Capitania e aos concessionários de sesmarias, desapropriando de suas terras os pequenos sitiantes. Estes praticam uma cultura de subsistência em pequenos sítios. Vivem de uma religião baseada no culto aos santos, cuja característica principal é a familiaridade entre mundo sagrado e mundo profano. No decurso da implantação das sesmarias são desapropriados tanto de suas roças, quanto de sua religião. A

tese conclui que o conflito entre oficial e popular é constitutivo do próprio catolicismo. E isso devido ao fato de que enquanto religião é “atravessado” pelo conflito social. O cerne deste conflito é a luta entre os santos dos sitiantes e o deus estabelecido dos padres. Estes acompanham os concessionários de sesmaria e expropriam a religião dos camponeses, já expropriados de suas terras no processo de implantação da lavoura canavieira sob a forma de sesmaria.

Caldeira, Teresa Pires do Rio

Imagens do Poder e da Sociedade (O Mundo Cotidiano de Moradores da Periferia). Tese de Mestrado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Ruth C. L. Cardoso.

A tese está dividida em quatro capítulos. No primeiro, com base em dados históricos e demográficos tenta reconstruir o processo de formação da periferia da cidade de São Paulo. No segundo, conta a história de São Miguel Paulista, um dos bairros mais pobres e mais populosos do município. Por outro lado, caracteriza os moradores do ponto de vista socio-econômico, com base em dados secundários. No capítulo três analisa os resultados de um *survey* realizado no Jardim das Camélias, em 1979. Através dessa análise, caracteriza a maneira de inserção dos moradores no mercado de trabalho; o modo pelo qual as famílias organizam suas estratégias de sobrevivência; a maneira pela qual se dá o consumo, ressaltando sobretudo o sistema de valores a ele subjacente. Por outro lado, há uma descrição detalhada da vida cotidiana dos moradores da vila que ressalta as noções de tempo presentes na sua estruturação e o conjunto de valores que a organizam. O capítulo quarto apresenta as visões de mundo dos moradores através da análise de entrevistas abertas e em profundidade com alguns informantes. Os temas analisados são vários, mas tentam dar conta sobretudo de três aspectos: a) como os moradores concebem seu lugar na sociedade; b) como concebem o funcionamento dessa sociedade; e c) de que maneira percebem o Estado e o exercício do seu poder.

Campos, Maria Lina Valadares

Processo de Trabalho na Construção Civil: Um Estudo de Caso. Mestrado em Ciência Política, Departamento de Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, 1982, 138pp. Orientadora: Bila Sorj.

A pesquisa, uma análise do processo de trabalho na construção civil, busca: 1) A identificação da presença direta do poder dentro das unidades fabris; 2) Uma reflexão em torno de certas questões teóricas que permeiam as análises das transformações do processo produtivo capitalista. A pesquisa mostrou que o taylorismo por si só não foi o bastante para um estreitamento do controle das construtoras sobre o processo do trabalho. *Conjuntamente com a desqualificação do trabalho, os empresários estabeleceram novas políticas de emprego, as quais fortaleceram o controle capitalista dentro das unidades de produção. Mostrou também que as informações ocorridas resultaram de uma crise na construção civil, de uma reformulação nas relações intra-setoriais deste setor, de uma mudança política do BNH de um ciclo de lutas dos trabalhadores desta indústria.*

Canedo, Letícia Bicalho

Bancários: Aspirações de Carreira, Organização Sindical e Participação Política. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Leôncio Martins Rodrigues.

O trabalho procura relacionar a história do movimento sindical bancário com a sociedade nacional, com a situação de trabalho no Banco, com a questão da conjuntura, seja política ou econômica. Além do estudo do grupo social com respeito às condições de trabalho, representações nascidas da relação de trabalho, comportamentos e atitudes, analisa-se também o funcionamento interno da organização sindical bancária: o sistema de autoridade, a ideologia e comportamento das lideranças, com implicações diretas nas orientações dadas ao movimento. A questão foi colocar o funcionamento do sindicato e também uma outra preocupação: o que fez andar o sindicato dos bancários?

O trabalho está alicerçado nas seguintes fontes históricas básicas: coleção do jornal *Folha Bancária*, atas de assembleias gerais, atas de reunião de diretoria, relatório das diretorias, anteprojetos, livros de registro de sócios, depoimento de líderes sindicais, circulares do sindicato aos Bancos, relatórios de diversos Bancos, imprensa diária, bem como uma considerável massa de outros documentos (boletins, manifestos, estatutos, jornais de agência, etc.).

Carneiro, Sandra Maria Corrêa de Sá

Balão no Céu, Alegria na Terra: Um Estudo so-

bre Representações e a Organização Social dos Baloeiros. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1982, 186pp. Orientador: Gilberto Alves Velho.

A partir da década de 60, a arte dos balões tornou-se uma atividade importante dentro da vida social da zona norte do Rio de Janeiro, influenciando o desenvolvimento de certos padrões, normas de sociabilidade e interação de um número significativo de pessoas, dando origem a um tipo particular de organização social—as turmas de baloeiros. Esta expressão cultural revela um modo de interagir, produzido socialmente e que envolve simbolização tornando compreensível como determinados indivíduos e/ou grupos orientam e organizam suas experiências na vida diária. O que se apreende através da arte dos balões é qual a aparência que tem os *ethos* de um grupo, sua emoção, amizade, solidariedade etc., quando ditas num texto coletivo e, ainda como e porque o balão é um espaço alternativo que algumas pessoas encontram para expressar sua participação em um sistema de relações simbólicas.

Carvalho, Michiko Shiroma de

As Transformações Constitucionais de 1964 a 1969 e o Papel do Estado no Modelo Econômico. Tese de Mestrado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Oliveiros S. Ferreira.

A partir de dados levantados, constatou-se que a presença do Estado na economia atingiu, depois de 64, o mais elevado grau em toda história brasileira, tendo para isso contribuído a consolidação constitucional de um regime autoritário e da função empresarial do Estado. Em decorrência do fortalecimento não só político, mas também econômico do Governo, toda sociedade submeteu-se à lógica dos interesses do Estado. A análise pautou-se em pesquisa bibliográfica e em dados de fonte secundária, além de um levantamento de todas as alterações constitucionais de 64 a 69.

Cavalcanti, Maria Laura Viveiros de Castro

O Mundo Invisível: Cosmologia, Sistema, Ritual e Noção de Pessoa no Espiritismo. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1982, 202pp. Orientador: Anthony Seeger.

O movimento espírita é uma realidade complexa na qual é possível perceber entretanto uma marcada unidade doutrinária. É possível pensar o espiritismo como um sistema religioso próprio na medida em que nele se definem uma cosmologia e um sistema ritual próprios. Este sistema religioso tem com um de seus temas centrais a tensão entre os valores culturais do livre arbítrio e do determinismo enquanto uma experiência social e particular, a experiência religiosa espírita produz uma determinada maneira de ser, de estar no mundo que é característica de segmentos de camadas médias a experiência do transe e da mediunidade nessa religião deve ser entendida em estrita relação com a noção de pessoa que aí se força as fronteiras entre espiritualismo e demais religiões mediúnicas, em especial a umbanda devem ser pensadas a partir das características internas a esses sistemas religiosos.

Corrêa, Mariza

Ilusões da Liberdade: a Escola Nina Rodrigues e a Antropologia no Brasil. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Ruth C. L. Cardoso.

A pesquisa acompanhou a trajetória dos principais discípulos do médico Raimundo Nina Rodrigues, depois de ser analisada sua própria obra e atuação profissional, e mostra a estreita vinculação, teórica e na composição de seus integrantes, entre a medicina e a antropologia brasileira. A pesquisa mostra também a importância das relações (sociais, políticas, profissionais, regionais), mantidas por um grupo de pessoas ao longo de um período de cerca de 50 anos para a reconstrução, definição e implementação de uma área do conhecimento.

Costa, Nilson do Rosário

Estado e Políticas de Saúde Pública (1889-1930). Mestrado em Sociologia, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ, 1983. Orientador: Luiz Antonio Machado da Silva.

Estudo das políticas de saúde pública no Brasil entre os anos 1889-1930. Entende-se como políticas de saúde pública as ações estatais que buscaram preservar a saúde de determinadas parcelas da população através de programas de imunização, campanhas sanitárias e controle do ambiente urbano.

Essa modalidade de atuação da medicina recorreu aos instrumentos disponíveis para combater enfermidades epidêmicas, o que favoreceu o amplo desenvolvimento no país de estudos sobre as diferentes etiologias, de meios precisos de diagnósticos e a generalização das medidas de imunização.

As práticas sanitárias visaram, fundamentalmente, o controle de um conjunto de doenças que ameaçavam a manutenção da força de trabalho e a expansão das atividades econômicas capitalistas no espaço da cidade e algumas áreas do campo. Nesse sentido, considera-se que o ritmo, extensão e intensidade das ações sanitárias obedeceram a critérios predominantemente utilitários, definidos a partir dos interesses dos grupos dominantes internos ou pela expansão do capitalismo em escala internacional.

Covre, Maria de Lourdes Manzini

O Intelectual e o Poder: Análise do Pensamento Tecnocrático (1964-1981). Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Heirinch Ratner.

Realizado um recorte teórico do objeto, enquanto bloco ideológico tecnocrático, captamos a "tradução" que esses intelectuais estabelecem para o capitalismo monopolista enquanto "capitalismo social", bem como as formas que utilizam para estimular o processo de produção monopolista, em contexto de desenvolvimento desigual e combinado como o brasileiro. Por outro lado, analisa-se também como o Estado intervencionista/planejador é tido por esses tecnocratas, tendo em mente que é precisamente esse Estado que sustenta esse "capitalismo social", perpassado pela imprescindibilidade do investimento e tecnologia externos. A função do bloco ideológico está em promover a solidariedade entre as frações do capital e realizar a mediação entre a classe dominante e classes dominadas.

A nossa análise leva-nos a concluir de que, se conseguem relativo sucesso na sua função de promover coesão entre as frações do capital, não conseguem, todavia, dar conta da função de cooptar as classes dominadas. Assim, ao invés de alçarem o que objetivam em termos de "paz social", se deparam mais com a constante "guerra social". Essa situação está vinculada à pobreza do atendimento dos chamados direitos sociais (educação, saúde, habitação, etc.) e contínuo arrocho salarial, que países como o Brasil apresentam enquanto aparadores das crises do capitalismo no processo de "economia associativa".

Cusinato, Ricardo

O Espaço da Penitenciária de Araraquara. Tese de Mestrado em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Lux Boelitz Vidal.

Análise da organização do espaço na penitenciária de Araraquara pelos arquitetos e administradora e da percepção deste espaço pelos reclusos. O método utilizado foi o de observação *in loco* e da aplicação de questionários com perguntas abertas. Chegou-se à conclusão de que a organização do espaço nesta penitenciária isola os reclusos da sociedade, isola os reclusos uns dos outros e os expõe à equipe dirigente, dificultando a formação de grupos.

Ferrara, Miriam Nicolau

A Imprensa Negra Paulista (1915-1963). Estudo Monográfico. Tese de Mestrado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Fernando Albuquerque Mourão.

Jornais da imprensa negra compõem o universo da pesquisa, que foi coletado junto a colaboradores e/ou fundadores da mesma. Partindo de uma amostra, os jornais foram distribuídos em três períodos conforme suas características e reivindicações. A descrição foi elaborada a partir do material empírico, das informações, e história de vida. No que se refere ao continente africano, foi considerado o universo total. Concluiu-se que se trata de uma opção de protesto, uma imprensa de integração, que reivindica os direitos de um grupo minoritário (negros) frente a um grupo dominante (brancos). No primeiro período (1915-1923), o negro tenta sua integração à sociedade brasileira, sendo a imprensa o veículo para a mesma. No segundo (1924-1937), o problema do negro é abordado de modo mais direto e objetivo e está presente sua participação na vida política. O terceiro período (1945-1963) é o momento das reivindicações políticas, e o negro estará representado se filiando e/ou se candidatando a cargos eletivos. Quanto, à África as referências são escassas e pouco precisas; as raras notícias sobre as independências, na imprensa negra, coincidem com os anos 50 e 60, contudo, em forma de telegramas e não de matéria opinativa ou de comentários. De modo geral, nota-se certo desconhecimento sobre a civilização africana.

Forjaz, Maria Cecília Spina

Tenentismo e Forças Armadas na Revolução de 30. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Francisco Weffort.

A tese é a conclusão de pesquisa histórica, que privilegia a história política, do ciclo revolucionário tenentista que se inicia com o levante do Forte de Copacabana, em 1922 e se encerra com a Revolução Constitucionalista de 1932.

O tenentismo do pós-30 e a base social desse movimento são as questões centrais da tese, que vincula o tenentismo à atuação política do Exército, sem desprezar suas ligações com importantes forças sociais envolvidas na Revolução de 30: as "oligarquias fracas" e as classes médias tradicionais.

Enquanto movimento militar, o tenentismo foi minoritário dentro do Exército e significou o último envolvimento de um segmento da instituição, não totalmente profissionalizada, típica da República Velha.

Colocado simultaneamente como obstáculo para a reunificação do Exército e obstáculo à reconstituição, ambição maior das oligarquias de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o tenentismo não sobreviveu a 32, enquanto movimento político coeso e organizado.

A eliminação do intervencionismo reformista dos tenentes foi também a eliminação de um dos múltiplos projetos sociais engendrados pela Revolução de 30: o projeto social dos setores médios tradicionais.

Mas, apesar da fragmentação e dispersão do grupo tenentista, alguns tenentes, cooptados por Vargas e aliados às "oligarquias fracas", tornaram-se importantes agentes da centralização estatal no pós-30.

Freitas, Renan Springer de

Bordel, Bordéis: Negociando Identidade. Mestrado em Sociologia, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ, 1983. Orientador: Edmundo Campos Coelho.

Este trabalho trata da questão da negociação da ordem, através de um estudo sobre a prostituição. Ele busca mostrar em contraposição a modelos estruturais ou cognitivos de análise, a importância de negociações estabelecidas cotidiana e tacitamente entre atores em interação, para a construção de uma ordem social.

O primeiro capítulo é reservado para uma breve descrição do contexto da pesquisa. O se-

gundo aborda a questão da negociação da ordem através de um estudo sobre o elemento da atividade da prostituta, o "programa". Ele busca mostrar que o "programa" é como um "mercado" onde prostitutas e clientes ordenam o mundo que experimentam em conjunto na medida em que negociam tacitamente suas identidades, papéis, *status* e regras de convívio. No terceiro capítulo esta abordagem é estendida através de um estudo sobre os padrões de interação que se estabelecem entre prostitutas e atores significativos de seu ambiente: colegas, cafetinas, rufiões e familiares. Buscamos mostrar que parte da identidade da prostituta é construída através de fragmentos resultantes de negociações que procedem subjacentes a tais interações. No quarto capítulo a questão da negociação da ordem é abordada através de um estudo sobre as regras de convívio que se estabelecem na interação prostituta-polícia. Buscamos mostrar que prostitutas e cafetinas negociam com a polícia uma identidade que não incorpora as precariedades legal e moral de sua condição. No último capítulo, a questão da negociação da ordem é abordada na medida em que estudamos as reações das prostitutas às acusações que lhes são dirigidas de uma forma difusa pela sociedade.

A pesquisa empírica foi realizada em Belo Horizonte, durante o período 1980-82. Ela constituiu-se, por um lado, em entrevistas em profundidade com prostitutas de diferentes contextos (com ênfase na "rua" e no bordel), cafetinas, clientes e policiais, e, por outro, em observações sistemáticas de alguns bordéis da cidade.

Gabriel, Aziz

O Chaco e a Polícia Internacional do Brasil na Bacia do Prata. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Oliveiros S. Ferreira.

Terminada a guerra contra o Paraguai, observou-se o agravamento das relações entre o Brasil e a Argentina, cujo nível competitivo foi se crescendo, continuamente, como herdeiros de Portugal e Espanha, respectivamente, as duas nações prosseguiram a disputar a hegemonia no subsistema do Prata.

O Chaco pretendido simultaneamente, em 1810, pela Argentina, Bolívia e Paraguai foi objeto de especial atenção da diplomacia brasileira. Fundamentalmente, se tratava de evitar o expansionismo geográfico da Argentina, cir-

cunstanacialmente aliada, até aquele ano. O Paraguai e a Bolívia, nos últimos decênios do século XIX sofreram derrotas militares que, além do profundo abalo popular, ocasionaram o acirramento de suas pretensões quanto à posse do Chaco Boreal, já que a Argentina obtivera o domínio do Chaco central e do austral.

As inúmeras negociações diplomáticas entre Paraguaio e bolivianos resultaram infrutíferas, malgrado os esforços conciliadores desenvolvidos, tanto por nações como por organizações políticas continentais e mundiais.

O Brasil, permanentemente interessado no Chaco, desenvolveu ingentes esforços diplomáticos em busca da normalização política na área. O apoio oferecido à Bolívia visava contrarrestar a influência nítida e a ajuda ostensiva proporcionada pela Argentina ao Paraguai.

A partir de 1930, o governo Getúlio Vargas dedicou redobrada atenção ao Chaco, na medida em que adquiriam contornos mais acentuados a luta hegemônica com a Argentina.

Gonçalves, José Reginaldo Santos

A Luta pela Identidade Social: O Caso das Relações entre Índios e Brancos no Brasil. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981, 130pp. Orientador: Roberto Da Matta.

A estrutura da frente de expansão que atingiu os Apinayé - baseada na exploração de um produto de baixo valor mercantil: o babaçu - é um condicionante fundamental em relação aos processos de construção e manutenção da identidade étnica. O caráter heterogêneo dessa frente - onde coexistem várias agências de contato com ideologias diversas em relação aos Índios - possibilita a existência de "espaços" por onde esse grupo tribal tenta assegurar a sua sobrevivência física e sociocultural no interior da sociedade brasileira.

Lewin, Helena

Planejamento e Agricultura. O Nordeste e seu Sertão. Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: José de Souza Martins.

Analisou-se cada plano governamental referente à programática nacional desde o Plano Salte (governo Dutra) até II PND (governo Geisel) iluminando especificamente a atenção de que a Agricultura foi objeto nestes planos.

Como o objeto de análise centrou-se sobre o Nordeste e a sua zona semi-árida, avaliou-se criticamente o planejamento regional e sua contribuição para sua própria desregionalização. Quanto ao sertão, verificou-se que a água, como fator escasso, funcionou através da Política Nacional de Irrigação como mecanismo de abertura e fechamento da região e como um substituto da reforma agrária.

As relações entre centralização/descentralização de planejamento foram analisadas quando se faz o estudo do papel do Estado, já que o planejamento foi aqui considerado como uma dimensão política dele.

Lima, Kilza Setti de Castro

Ubatuba nos Cantos das Praias (Estudo do Caiçara Paulista e de sua Produção Musical). Tese de Doutorado em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: João Batista Borges Pereira.

Este trabalho visa retomar anteriores sondagens que realizamos na década de 60, no litoral norte de São Paulo. Na atual pesquisa (iniciada em 1977), escolhemos o município de Ubatuba pelo fato de apresentar um grau significativo de persistência do seu repertório musical tradicional, ao contrário do que se dá em outras regiões litorâneas do estado, onde esse repertório tradicional está comprometido. Considerando o fato de que Ubatuba vem sofrendo nos últimos dez anos bruscas transformações resultantes de um rápido processo de urbanização, pareceu-nos de grande interesse verificar qual o motivo da permanência de valores tradicionais entre essas populações caiçaras.

Através da documentação obtida pretendemos verificar qual a reação do caiçara face às mudanças, e quais os recursos por ele utilizados na manutenção de seu repertório tradicional e na continuação de sua prática musical. Sendo este um trabalho de Antropologia da Música, impõe-se a tarefa de investigar, paralelamente à música, outros aspectos da vida caiçara como: a região, o homem e o clima cultural que o cerca, a atividade musical ligada à família, ao trabalho e à comunidade, e finalmente os envolvimento da música com o problema da religião.

Conclui-se que a rápida urbanização que se processa na região está trazendo sensíveis mudanças à vida das populações caiçaras. Entretanto, as reuniões musicais possibilitam a conservação, ainda que parcial, do repertório tradicional. A religião católica pode ser vista como

força de manutenção da produção musical, enquanto que as seitas protestantes (sobretudo as pentecostais) contêm virtualmente o germe da decadência ou extinção desse repertório.

Lins e Silva, Tatiana Schulmann

Os Curupiras foram Embora: Economia, Política e Ideologia numa Comunidade Amazônica. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1980, 194pp. Orientador: Otávio Guilherme Velho.

Muito próximos de uma economia natural, no que diz respeito a várias características culturais, os caboclos podem ser classificados como campesinato marginal ou até campesinato de subsistência. Entretanto, este grupo social não é marginal ao mercado pois sempre desenvolveu uma extração com fins comerciais, além de garantir a comida também no comércio local. A análise das instituições e da difusão de um saber dominante se restringiu à Igreja e à Instituição Médica, desde que a igreja como instituição pioneira na área, constituiu suporte dos trabalhos das demais instituições. Tratamos, pois, de como se configurou a apropriação e a retradução de um saber religioso, médico, técnico, específico a este grupo social, embora dominado.

Magnani, José Guilherme Cantor

Festa no Pedaço: O Circo-Teatro e outras Formas de Lazer e Cultura Popular. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1982. Orientadora: Ruth C. L. Cardoso.

As diferentes formas de entretenimento e cultura popular que compõem a rede de lazer nos bairros da periferia de São Paulo constituem uma realidade privilegiada para o estudo dos gostos, falas, estilos de vida e visão de mundo de seus usuários. Frente ao universo do trabalho, totalmente programado pela lógica do capital, o lazer aparece como um espaço aberto ao exercício de uma certa criatividade, um lugar de encontro e reconhecimento. O circo é uma dessas formas de diversão popular. A meio caminho entre a indústria cultural e as manifestações espontâneas, não se limita a reproduzir umas ou outras; ao incorporar alguns de seus elementos, submete-se a um processo de reelaboração e codificação cujo resultado é um novo discurso que leva sua marca. Suas peças, tanto os dramas como as comédias, estão estruturadas

em torno de três eixos: família, religião, poder. Enquanto os primeiros tendem a reforçar valores tradicionais ligados a essas instituições, as segundas fazem delas o alvo preferido de uma comicidade irreverente. No mesmo espaço, portanto, coexistem discursos que negam e afirmam, valorizam e desqualificam, ambiguidade que se observa em outras manifestações culturais populares. A receptividade e interesse que despertam devem-se a uma série de vínculos que estabelecem com os moradores dos bairros, à maneira como se inserem no seu cotidiano e à forma como incorporam os valores, representações e tradições preexistentes, além das contínuas referências às vicissitudes do dia-a-dia dos usuários. Foram analisadas 27 peças teatrais gravadas em 19 circo e depoimentos de artistas e público. Além de entrevistas e questionários, foi utilizada a técnica da observação participante em um dos bairros escolhidos para a pesquisa.

Mantega, Guido

Raízes e Formação da Economia Política Brasileira. Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Gabriel Cohn.

Foi feita a reconstituição das raízes e das principais fontes teóricas de inspiração do pensamento econômico brasileiro, que forneceram os elementos para a constituição, a partir da década de 50, dos primeiros modelos analíticos de autoria de pensadores brasileiros. Assim, na década de 60, identificou-se pelo menos três correntes de pensamento que procuravam analisar, com explicações diferenciadas, a dinâmica da economia brasileira. A tese conclui que os pensadores brasileiros dessa área de conhecimento foram suficientemente criativos para dar nascer a sistemas teóricos nacionais, fundando a Economia Política Brasileira.

Marin, Maria Cristina de Melo

Emprego e Trabalho por Conta Própria. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981, 100pp. Orientador: Otávio Guilherme Velho.

O trabalho por conta própria é uma atividade que faz parte de toda a vida do trabalhador urbano, seja como atividade única, seja como complementação de outras formas de trabalho. Faz parte do conjunto de estratégias de

que lançam mão os trabalhadores para conseguir os meios para adquirir os bens socialmente necessários à sua reprodução. O projeto de trabalhar por conta própria, embora seja uma negação da condição operária – na medida em que é uma recusa à aceitação das condições de trabalho impostas – não deve ser considerado uma fuga àquela condição, pois esta ideologia é praticamente subordinada ao trabalho assalariado.

Mello, Alex Bolonha F. de

A Pesca sob o Capital: A Tecnologia a Serviço da Dominação (Um Estudo do Caso Amazônico). Mestrado em Ciência Política, Departamento de Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, 1982, 324pp. Orientador: Michel Marie Le Ven.

A penetração mais efetiva de interesses capitalistas no setor produtivo da pesca na Amazônia tem proporcionado, a partir de pouco mais de duas décadas atrás, profundas transformações no modo de produção do produto ictiológico com específicas consequências junto à categoria dos pescadores regionais que tradicionalmente sempre produziram para consumo próprio ou quando no máximo para o pequeno comércio. A modernização tecnológica no setor rural vem revolucionando não apenas a prática pesqueira artesanal como expropriando pequenos proprietários de apetrechos de pesca, vindo a ocorrer em muitos locais o surgimento da figura de verdadeiros posseiros do mar. Também o complexo industrial implantado sob os auspícios de incentivos fiscais a partir de 1969 veio trazer suas influências radicais à alteração ainda mais drástica das relações entre capital e trabalho dentro do setor. A tecnologia, assim tem organicamente sido utilizada para aumentar a produtividade e a exploração. Os trabalhadores do mar começam a sofrer concorrência da máquina e diante da nova realidade sofrido, inclusive em termos absolutos, uma depreciação de sua qualidade de vida. Uma abordagem politizante do mundo da produção pesqueira torna-se dessa forma o tema central do trabalho onde as relações entre capital e trabalho são analisadas enquanto relações de poder. Na verdade, uma tentativa de reflexão histórico-estrutural sobre a luta pelo mar e rios na Amazônia de hoje.

Menezes, Eduardo Diatay Bezerra de

Une Epistémologie des Sciences de l'Homme: Aspects de la Contribution de Jean Piaget. Dou-

torado em Sociologia, Universidade de Tours, 1976, 307 pp. Orientador: Jean Duvignaud.

A tese se situa a meio caminho entre a epistemologia e a lógica da investigação, por um lado, e a sociologia do conhecimento, por outro. Ela se compõe fundamentalmente de três grandes partes: na primeira, o autor retrata o itinerário científico de Jean Piaget com especial ênfase no seu esforço de construção de uma epistemologia de base experimental (equivocadamente circunscrito ao campo da psicologia infantil); na segunda, são examinadas as linhas gerais do construtivismo piagetiano: estrutura e funcionamento do sistema cognitivo, concepções básicas e conceitos centrais, e o modelo de equilíbrio; na terceira parte, enfim, é repassada a sua contribuição para a epistemologia das Ciências Sociais e Humanas: sua posição no círculo das ciências, suas dominantes históricas, suas particularidades e fundamentos epistemológicos, as questões metodológicas e a explicação nas Ciências do Homem.

Mendonça, Antonio Gouvêa
O Celeste Porvir. Um Estudo da Inserção do Protestantismo na Sociedade Brasileira. Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Lísias Nogueira Negão.

A tese constituiu-se numa tentativa de entender o espírito do protestantismo brasileiro através de estudo bibliográfico de livros e documentos publicados no Brasil e nos Estados Unidos, e alguma documentação primária, como livros de registros de igrejas, etc.

Ficou demonstrado que o protestantismo penetrou na camada pobre e livre da população rural e seguiu especialmente a rota do café. Além disso, demonstrou-se também que o protestantismo no Brasil, pelas influências ideológicas que recebeu das missões e do confronto destas com as condições sociais específicas do Brasil, veio a ser um sistema mais ou menos fechado em relação à sociedade abrangente.

Nebring, Maria Lucia Q. de Moraes
Família e Feminismo: Reflexões sobre Papéis Femininos na Imprensa para Mulheres. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Maria do Carmo Campello de Souza.

A consideração que norteou a primeira parte da tese, na qual são analisados os diferentes discursos no campo das ciências humanas e sociais, que sustentam certas representações sobre o "ser mulher" e a divisão de papéis no interior da unidade familiar, foi a de que é impossível pensar na situação da mulher sem entrar na questão da família. A reflexão sobre as origens da opressão da mulher termina com a consideração de que o espaço libertador projeta-se para o futuro, de pouco valendo o mito da igualdade em sociedades já extintas.

O universo da imprensa para mulheres, pesquisado desde o processo de produção das revistas, na Editora Abril, constitui a segunda parte da tese, na qual o discurso da imprensa tradicional sobre o "ser mulher" é analisado tanto do ponto-de-vista das presenças como do silêncio e das ausências de certos temas e abordagens.

A análise das coleções dos jornais feministas *Nós Mulheres* e *Brasil Mulher*, antecedida de um histórico sobre o feminismo no Brasil no período 75/80, permitiu entender como o discurso contestador também pode estar impregnado dos vícios da grande imprensa e do discurso dominante em que estão presentes o autoritarismo e o elitismo.

A principal conclusão da tese diz respeito a uma nova maneira de se pensar a política: entender a esfera da vida familiar e "privada" como espaço em que existem relações de dominação, logo em que se coloca a questão do poder de um sexo sobre o outro.

Oliveira, Luiz Roberto Cardoso de
Colonização e Diferenciação: Os Colonos de Canarana. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981, 286pp. Orientadora: Francisca Vieira Keller.

A colonização dirigida, via a implantação de projetos fundiários pode oferecer condições concretas de reprodução e capitalização da pequena produção, abrindo, inclusive, possibilidades de verificação da reprodução ampliada em parte das unidades de produção. Por outro lado, o número de projetos fundiários já implantados e as perspectivas de difusão destes empreendimentos, sugere outras alternativas de desenvolvimento do processo de diferenciação interna em curso na região de origem dos parcelheiros. Além da reversão, ainda que parcial, do processo de descapitalização e eventual proletariza-

ção dos agricultores que migram, o "remanejamento do minifúndio" seria um fator adicional para a consolidação da pequena produção integrada à agroindústria na região de origem, e um desfecho nesta direção se constitui numa possibilidade plenamente viável para o desenvolvimento do capitalismo no campo e na cidade.

Oliveira, Maria Coleta F. A. de
A Produção da Vida. A Mulher nas Estratégias de Sobrevivência da Família Trabalhadora na Agricultura. Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Aparecida Joly Gouveia.

O trabalho focaliza a trajetória da vida das mulheres atualmente engajadas na agricultura canavieira de Pederneiras, no Oeste paulista. Iniciando como filhas de famílias de trabalhadoras, sua participação na sobrevivência da família se define desde muito cedo como algo compulsório. Essa participação é vivida pelas mulheres como exploratória, apesar da consciência das determinações que pesam sobre suas possibilidades de vida. O casamento aparece neste contexto como meio de escapar à exploração, marcando um momento particularmente tenso na vida da família. Com o casamento esperam restabelecer uma reciprocidade nas relações familiares, apoiada em uma divisão sexual do trabalho. Este padrão se revela insustentável engajando-se a mulher casada no trabalho agrícola e submetendo-se a uma dupla jornada de trabalho. A subordinação da mulher à produção capitalista na agricultura se dá, no entanto, em função de interesses de sobrevivência definidos no âmbito da família. A irregularidade de sua participação em função da sobrecarga de atribuições se manifesta também no padrão de entrada e saída da força do trabalho em função da idade dos filhos e da composição do grupo familiar. O trabalho utiliza informações de trabalhadoras residentes e trabalhadoras volantes.

Quintaneiro, Tânia Barbosa
Cuba-Brasil: Da Revolução ao Golpe (1959-1964). Uma Interpretação sobre a Política Externa Independente. Mestrado em Ciência Política, Departamento de Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, 1982, 153pp. Orientador: Antonio Fernando Mitre.

Relacionar os processos políticos internos à configuração da política externa brasileira no

período 1961-64 no contexto político-ideológico desencadeado a nível interamericano pela revolução cubana. O trabalho se inicia analisando o Tiar e a Opa como bases para compreensão de aspectos importantes da política externa independente (PEI). Em seguida, estuda-se a primeira fase da PEI no governo Quadros salientando a evolução do posicionamento brasileiro face à deteriorização das relações Cuba-EUA e as repercussões internas desse processo. São então analisadas as modificações que sofre a PEI durante o governo Goulart. Entre os temas considerados destacam-se: A VII reunião de consulta da OEA, a crise das relações Brasil-EUA, a crescente interferência norte-americana no Brasil, assim como a radicalização do quadro político interno até o golpe de 64 que leva ao rompimento de relações entre Brasil-Cuba. O trabalho é concluído caracterizando a PEI e apontando as diferenças com a política externa que passou a ser implantada pelo novo regime.

Rodrigues, Cláudio José Lopes
A Universidade Federal da Paraíba. As Pretensões e a Realidade. Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Aparecida Joly Gouveia.

Após abordar o crescimento do ensino superior na Paraíba e suas implicações em níveis diversos, o trabalho faz um balanço das atividades da Universidade Federal da Paraíba confrontando os objetivos proclamados pela instituição com a sua implementação efetiva, terminando por constatar a frustração, em considerável dimensão, dessas proposições institucionais.

Sant'Anna, Maria Josefina Gabriel
A Avenida Paulista no Contexto da Expansão da Área Metropolitana de São Paulo. Tese de Mestrado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Fernando Albuquerque Mourão.

Ocupamo-nos do estudo do processo de expansão do Centro Urbano de São Paulo, surpreendido numa perspectiva dinâmica, no quadro das mutações sociais. A Avenida Paulista — objeto básico de investigação — situa-se, segundo avaliamos, como o produto mais consolidado de tal expansão.

Consideramos ainda determinados aspectos do processo de "perda de qualidade" do Centro

Histórico Tradicional, que entendemos como correlato e implícito no processo de expansão da área central.

Propomos o conceito de Centro Expandido para situar as atuais tendências de ocupação do solo pelas atividades de serviço ditas centrais, atentando para o fato de que a expansão da área central direciona-se no sentido sudoeste da cidade, configurando uma nova estrutura espacial para espaço central metropolitano.

Santos, Celia Nunes G. Q. dos
Igualdade e Liberdade no Pensamento Político de Alexis de Tocqueville. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Oliveiros da Silva Ferreira.

A tese é uma análise sobre o pensamento político de Alexis de Tocqueville. Tendo como ponto de partida a discussão do liberalismo clássico sobre liberdade e igualdade, procura-se reconstruir o universo político de Tocqueville a partir destes conceitos. O trabalho inicia-se por estabelecer os significados de democracia para Tocqueville, que encontra-se desenvolvido sobretudo em suas duas grandes obras *A Democracia na América* e *O Antigo Regime e a Revolução*. Uma vez construído o conceito de democracia, procura-se em primeiro lugar mostrar como o autor assinala os perigos que podem advir do desenvolvimento do igualitarismo, através das relações concretas entre indivíduos, sociedade e Estado, tomadas do exemplo da democracia americana. Em segundo lugar, busca-se explicar como Tocqueville encontra as soluções para os problemas que a democracia pode apresentar através da preservação da liberdade.

Conclui-se tentando mostrar como as obras de Tocqueville são verdadeiros manifestos sobre a necessidade dos homens não abandonarem a prática da liberdade, lutando por ela em todos os aspectos de sua vida. Este apelo para que os homens construam uma democracia com liberdade referir-se-á também, na obra de Tocqueville, à necessidade de elaborar-se uma nova Ciência Política que encontra-se já realizada em suas análises. Chega-se, portanto, à conclusão de que Tocqueville não apenas elabora um novo liberalismo, mas também uma nova Ciência Política.

Silveira, Maria Luiza Faraone
A Educação no Pensamento Brasileiro Contem-

porâneo, 1955-1979. Tese de Mestrado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Aparecida Joly Gouveia.

Apoiado em um referencial teórico que levou em conta a concepção liberal, a visão clássica de educação (Durkheim, Weber, Dewey, Mannheim e Parsons) e as perspectivas de análise que, em nível internacional, corporificam a visão contemporânea (abordagens técnico-funcionais, abordagens de conflito, abordagens institucionais), o estudo realizado objetivou o exame das tendências de análise da educação em suas relações com o sistema social, em uma amostra dos estudos brasileiros realizados entre 1955 e 1979, veiculados em forma de artigos, através de periódicos especializados.

O exame e a classificação do material amostrado foram feitos mediante utilização da técnica de análise de conteúdo. A análise desenvolvida sugeriu uma divisão dos 25 anos abrangidos pelo estudo em três fases: na primeira, que consideramos como aquela que vai de 1955 até por volta de 1962, não foi detectada uma concepção prevalecente de educação. Nela encontramos certa equivalência dos conceitos derivados da concepção liberal, da assim chamada visão clássica de educação e da abordagem técnico-funcional. No período que vai de 1963 a 1967 pôde ser constatada a indiscutível prevalência da abordagem técnico-funcional. Finalmente, nos dois últimos anos do período analisado, adota-se uma visão mais abrangente e menos conclusiva a respeito da educação. Conceitos derivados da abordagem do conflito são mais reiteradamente usados, no âmbito, porém, do que se caracterizou uma visão "síntese" ou "reformista" da educação.

Simultaneamente, pôde ser detectado um retorno a conceitos vinculados, quer à concepção liberal, quer à visão clássica.

Simonian, Lígia T. Lopes
Terra de Possesores: Um Estudo sobre as Políticas de Terras Indígenas. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981, 209pp. Orientador: Anthony Seeger.

A expropriação imposta aos indígenas faz parte de um processo mais amplo que atinge também setores da sociedade brasileira. Em diferentes momentos os indígenas assumiram várias posições sobre a possibilidade de manuten-

ção de território. Neste processo o Estado assume posições contraditórias, ora atendendo os interesses das frentes de expansão, grupos econômicos e mesmo interesses de "posseiros" — estes, detentores de pequenas glebas de terra no interior do território indígena — ora pretendendo reconhecer os direitos dos indígenas. Dirigidos pelas elites sociais o Estado torna ineficaz os instrumentos que produz neste sentido, ineficácia que historicamente atinge também aos posseiros "brasileiros".

Soares, Luiz Eduardo B. de Mello
Campesinato: Ideologia e Política. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981, 371pp. Orientador: Otávio Guilherme Velho.

Esta dissertação estuda um conjunto de camponeses maranhenses, com características muito particulares. Em primeiro lugar, formam um grupo: compartilham as terras em que trabalham e uma identidade social específica, de raízes históricas e étnicas. Trata-se de cerca de mil famílias, descendentes de escravos, que herdaram a antiga fazenda de seu senhor. Em segundo lugar, têm obtido relativo sucesso em seus esforços de resistência à expropriação, em meio a um contexto caracterizado pelo avanço da grande propriedade pecuarista. Todavia, a posse do terreno comunal ainda não foi reconhecida legalmente. A partir da realidade singular deste caso — muito fortemente marcado por lutas contra tentativas de expropriação — e de algumas discussões teóricas, procuramos contri-

buir para a compreensão das relações entre a pequena produção agrícola e o processo de desenvolvimento do capitalismo.

Sztutman, Elizabeth Silva
Política Empresarial de Controle da Força de Trabalho: Rotatividade como Dominação. Tese de Mestrado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Juarez Brandão Lopes.

Da investigação sobre a afirmação corrente de que as empresas utilizam deliberadamente a rotatividade para rebaixar as suas folhas de pagamento e da consideração de que a questão da rotatividade não se reduz a isso, o estudo passou à verificação do padrão geral de movimentação dos trabalhadores no mercado de trabalho, mostrando que a lógica desse padrão é determinada basicamente pelas empresas. Nas formulações empresariais de políticas de uso de força de trabalho encontra-se a explicitação de procedimentos da relação de trabalho, os quais refletem a política de emprego no mercado de trabalho. A idéia final é que a demissão, como possibilidade sempre presente em todos os aspectos do cotidiano de trabalho, tem uma atuação geral que extrapola aqueles a quem diretamente atinge e os limites da empresa. Atua como controle para quem perde o emprego e para quem permanece. A rotatividade mantém o equilíbrio interno da empresa, e limita a contrapressão porque é principalmente uma arma empresarial para enfrentar os conflitos.